

A PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS E CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Mara A. Alves da Silva ☎ 0000-0001-8662-6159

Lúcia Gracia Ferreira ☎ 0000-0003-3655-9124

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

RESUMO: O estudo em pauta tem como foco a Pedagogia como Ciência da Educação. Assim, sua construção se realizou a partir de uma abordagem qualitativa, por meio da leitura em livros e artigos científicos de autores clássicos que discutem o tema. Teve como objetivo realizar reflexões epistemológicas e sociais sobre a Pedagogia como Ciência da Educação, tecendo um breve diálogo sobre este campo científico e sua contribuição para o debate na formação docente. Destacamos que a discussão se deu a partir da Pedagogia como campo científico, não como campo profissional. Dessa forma, buscamos refletir

sobre a historicidade da Pedagogia e sua mutabilidade no fortalecimento como ciência da educação, refletindo sobre a sua natureza epistemológica, construção teórica e metodológica para pensar a formação do professor. O diálogo sobre a temática possibilitou aprendizagens sobre a construção dessa ciência, desde sua origem como condução de criança até sua consolidação como campo científico. É nessa perspectiva de evolução que a Pedagogia contribui na formação docente, principalmente, por meio da Didática.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; Ciência da Educação; Didática.

PEDAGOGY AS EDUCATION SCIENCES: EPISTEMOLOGICAL REFLECTIONS AND CONTRIBUTIONS IN TEACHER TRAINING

ABSTRACT: The study in question focuses on Pedagogy as Education Sciences. Its development was performed from a qualitative approach, through reading books and scientific articles by classic authors who discuss the theme. It aimed to make epistemological and social reflections on Pedagogy as Education Sciences, creating a brief dialogue on this scientific field and its contribution to the debate on teacher training. We emphasize that the discussion is based on Pedagogy as a scientific field, not as a professional field. Thus, we seek to reflect

upon the historicity of Pedagogy and its mutability in the strengthening as education sciences, reflecting upon its epistemological nature, and theoretical and methodological construction to think about teacher training. The dialogue on the theme enabled learning about the construction of this science, since its origin as handling with children, to its consolidation as a scientific field. It is in this perspective of evolution, that Pedagogy contributes to teacher training, mainly through Didactics.

KEYWORDS: Pedagogy; Education Sciences; Didactics.



1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia, centralidade deste texto, tem reconhecida sua identidade e sua materialidade tanto como campo científico quanto como campo profissional (LIBÂNEO, 2011). Neste trabalho dialogamos sobre a cientificidade pedagógica. Portanto, a perspectiva de Pedagogia como curso superior de licenciatura não será discutida, visto as delimitações e foco do estudo em pauta.

Então, realizamos um estudo de natureza qualitativa, a partir da leitura de livros e artigos científicos de autores clássicos que discutem o tema, cruzando ideias e fazendo reflexões teóricas que colaboraram para construção deste texto, sendo: Franco (2008, 2016, 2019); Franco, Libâneo e Pimenta (2011); Libâneo (2010, 2011); Pimenta (2011), Pinto (2011); Saviani (2007). A escolha por essas fontes se deve ao fato de serem precursores brasileiros nas reflexões da Pedagogia como Ciência.

Este artigo se dispõe a realizar reflexões epistemológicas e sociais sobre a Pedagogia como Ciência da Educação, como é assumida por nós, tecendo um breve diálogo sobre este campo científico e sua contribuição para o debate na formação docente. Assim, entendemos que a formação de professores é tecida no âmago da Didática, como prática social e permeia toda a profissionalização docente com a intencionalidade de transformá-las. Dessa forma, percebemos que natureza epistemológica da Pedagogia se faz presente nos cursos de formação de professores.

Iniciamos o texto refletindo sobre a historicidade da Pedagogia e sua mutabilidade no fortalecimento como ciência da educação; em seguida, refletimos sobre a natureza epistemológica da Pedagogia. Posterior a isso, discutimos a construção epistemológica, teórica e metodológica da Pedagogia como Ciência da Educação e, por último, apontamos contribuições da ciência da educação para pensar a formação do professor.



2 A HISTORICIDADE DA PEDAGOGIA E SUA MUTABILIDADE NO FORTALECIMENTO COMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

A origem etimológica da palavra Pedagogia remonta da Grécia antiga e significa “[...] a condução da criança” (SAVIANI, 2007, p. 100), em referência aos escravos que acompanhavam os filhos dos seus senhores cuidando e zelando pelo percurso até o local onde seriam educados (*paidós* = criança; *agogé* = condução). Nessa perspectiva, era uma atividade desvalorizada e limitada a um serviço doméstico (OCAÑA, 2017). Pinto (2011) complementou esse entendimento ao destacar que, etimologicamente, a palavra Pedagogia tem um princípio conceitual com duas características importantes em relação à condução: a primeira associada à ideia de educar por meio do ensino (construção do conhecimento) e a segunda pela questão dos escravos acompanharem as crianças dos seus senhores para a escola (destacando a questão da desigualdade social).

O referido autor sinalizou que essas duas características perduram, de certo modo, nos dias atuais e ainda mencionou uma ampliação do sentido da palavra Pedagogia na trajetória histórica das sociedades ocidentais. Com a construção do conhecimento e a necessidade de refletir sobre as questões relacionadas à educação, percebemos que essa etimologia não caracteriza mais o seu campo de estudo.

A partir da trajetória histórica da Pedagogia estudada por diversos autores (FRANCO, 2008; FRANCO; LIBÂNEO, PIMENTA, 2011; LIBÂNEO, 2010; SAVIANI, 2007), percebemos algumas influências epistemológicas de diversos campos de conhecimento como a psicologia, sociologia, filosofia dentre outros. Assim como também ocorreu com outras ciências, como a Química, por exemplo, que se subsidiou em bases teóricas da Física, Matemática, Biologia e outros. Essa nossa sinalização da construção científica é reforçada com a afirmação de que “[...] a maioria das ciências acaba sempre requerendo saberes e conhecimentos de outras ciências” (FRANCO, 2008, p. 28). E assim como as



demais ciências, a Pedagogia não perde a sua identidade por também ser auxiliada por outras perspectivas de conhecimentos. “[...] Ao contrário, muitas vezes, ao absorver formas e métodos de outras ciências, enriquece-se e qualifica-se” (Ibid.). Além do mais, a Pedagogia se faz Ciência da Educação, sendo interdisciplinar, mas que se sustenta como tal, pela reflexão sobre o tema da educação. Fortalecemos esse argumento, pois verificamos nos nossos estudos que o campo epistemológico da Pedagogia consiste em uma arena de disputas e tensionamentos, com uma diversidade de posicionamentos que trataremos de forma breve neste texto.

A pedagogia brasileira apesar de ter sido muito influenciada pela orientação americana acentuando fortemente uma dimensão instrucional-tecnista (FRANCO, 2008), também herdou concepções de educação “[...] de várias culturas e de várias tradições epistemológicas, europeias ou norte-americanas” (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2011, p. 59). A pedagogia no Brasil transitou por submissões epistemológicas, primeiramente ao senso comum, posteriormente, à filosofia e, finalmente, ao positivismo (SAVIANI, 2007).

Contudo, devido a mutabilidade histórica, a Pedagogia buscou retomar uma reflexão crítica e dialética da construção do conhecimento por processos sociais e históricos, com a introdução de uma filosofia da práxis (FRANCO, 2008). Essa nova percepção foi influenciada, de acordo com a referida autora, pela questão da luta de classes e as discussões de Marx e Engels. Pinto (2011) destacou uma obra clássica da área de educação, filiada teoricamente a tradição marxista, escrita por W. Schmied-Kowarzik e intitulada Pedagogia Dialética, que contribuiu para essa reflexão pedagógica. Esses debates acentuaram a necessidade de educação para todos, o respeito da individualidade do sujeito e das diversidades da dimensão humana.

Não pretendemos neste tópico traçar com profundidade a História da Pedagogia¹. Optamos por indicar que as correntes epistemológicas ocorrem em um sistema espiral, na qual algumas são reforçadas e outras enfraquecidas e até abandonadas. Contudo, a partir das mudanças do contexto histórico, político,



econômico e social, podem surgir novas epistemologias e/ou ocorrer o fortalecimento daquelas que haviam sido lânguidas. Diante disso, Franco (2008) destacou três abordagens² que englobam o percurso histórico da Pedagogia e que contribuem para refletir sobre o seu *status* de cientificidade: Pedagogia Filosófica; Pedagogia técnico-científica; Pedagogia crítico-emancipatória.

Não podemos deixar de destacar que com as mudanças históricas seguidas da industrialização e do capitalismo, a Pedagogia, assim como outras ciências, começou a se moldar em uma perspectiva mais instrucional e menos reflexiva, pois o objetivo era a formação de trabalhadores para desenvolverem as suas funções dentro do processo produtivo, ocorrendo o processo de mercantilização da educação (FRANCO, 2008; SEVERO, 2012). Apesar de outras correntes mais reflexivas e críticas, percebemos que houve uma estagnação por uma parte da comunidade acadêmica e um domínio das concepções da Pedagogia técnico-científica, principalmente na época da ditadura militar. Esse fato, provocou um esvaziamento do entendimento da cientificidade da Pedagogia, “[...] abdicando de ser a Ciência da Educação, foi se contentando em ser apenas um instrumento de organização da instrução educativa” (FRANCO, 2008, p. 72).

E com isso outras ciências começaram a investigar a educação e afirmar o seu *status* científico, dentre as quais destacamos a Filosofia, Sociologia, Psicologia e Antropologia. Segundo o professor Doutor em Educação José Carlos Souza Araújo, essas ciências “vieram promover uma espécie de exílio à Pedagogia como Ciência da Educação” (SILVA, 2017, p. 3). Por outro lado, a Pedagogia silenciou-se diante das demais áreas de conhecimento e se distanciou da articulação teórica, na qual as outras ciências se tornaram protagonistas em investigarem a educação, cabendo ao campo pedagógico a aplicabilidade do conhecimento construído (FRANCO, 2008; SEVERO, 2012). Ao refletirmos sobre isso, nos remetemos a uma época sombria da democracia brasileira, na qual devido à perseguição, prisão, assassinato e deportação de diversos pesquisadores e intelectuais, houve esse período de silenciamento no nosso país.



No entanto, as teorias filosóficas, sociológicas, psicológicas e antropológicas não deram conta da complexidade da educação e das práticas pedagógicas. Esse fato foi argumentado por alguns estudiosos (FRANCO, 2008; LIBÂNEO, 2010; PINTO, 2011; SEVERO, 2012), entendendo que essas áreas de conhecimento fragmentaram o entendimento da educação a partir de sua lente teórica, “[...] pois cada Ciência estaria interessada particularmente em alguma dimensão do fenômeno educacional” (SEVERO, 2012, p. 22). Além disso, esse silenciamento e desarticulação teórica da Pedagogia trouxe e ainda traz sérios prejuízos ao campo epistemológico pedagógico, que se tornou fragilizado perante as demais áreas de conhecimento como alertou Franco (2008, p. 72, grifos nossos):

[...] Inevitavelmente, **a não-fecundação mútua de teorias educacionais e práticas pedagógicas foi redundando na instrumentação acrítica das práticas**, produzindo caminhos lineares e paralelos entre os dois pólos da ação educativa e, dessa forma, o fosso entre teoria e prática pedagógica foi ficando cada vez maior, subdimensionando-se a validade teórica e prática da pedagogia.

Assim, em relação ao Brasil, após a abertura democrática, os pesquisadores e universidades começaram a se organizar e fortalecer em torno dos estudos sobre educação. Não é fácil superar o momento difícil do obscurantismo intelectual que minimizou a Pedagogia em uma perspectiva tecnicista; não é fácil libertar as escolas, os professores, os cursos de formação docente e todo o sistema educacional da mordaza antidemocrática, que silenciou por mais de duas décadas a liberdade de expressão e do pensamento crítico, reflexivo e emancipatório da população brasileira.

Atualmente, a Pedagogia é entendida como um campo científico complexo, cujo objeto de estudo é a educação. Devido as diferenças históricas, sociais, culturais e econômicas, a cientificidade pedagógica foi refletida em tempos diferentes nos países e com construções epistemológicas muitas vezes antagônicas. Isso se deve à complexidade do fenômeno educativo. A Pedagogia transitava como arte de ensinar, reflexão sobre a educação, saber pedagógico,



como uma das Ciências da Educação (no plural) ou como a Ciência da Educação. Ao apresentarmos essas questões sobre a Pedagogia estamos debatendo a respeito da sua natureza epistemológica, um tema denso, complexo e fundante para entender a sua cientificidade.

3 A NATUREZA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA

A partir da construção epistemológica da cientificidade da Pedagogia, muitas visões foram elaboradas por vários pesquisadores. A denominação Ciências da Educação ou Ciência da Educação é uma das discussões que pretendemos apresentar neste texto. Esse debate tem permeado o meio acadêmico e alguns autores (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2011; PINTO, 2011; OCAÑA, 2017; SAVIANI, 2007) apontam que as concepções variam de país para país, a partir das influências epistemológicas fortalecidas em cada nação. Ocaña (2017) identificou a partir dos seus estudos cinco tendências ou orientações epistemológicas da Pedagogia em diversos países: Pedagogia como Ciência da Educação; Pedagogia como uma das Ciências da Educação; Pedagogia como saber pedagógico; Pedagogia como arte de ensinar (didática); Pedagogia como reflexão sobre a educação.

Neste texto não pretendemos nos debruçar em cada tendência, apenas citamos para exemplificar a diversidade de posicionamentos que permeiam a discussão epistemológica da Pedagogia³. Ao final do seu trabalho, Ocaña (2017) afirmou que ainda não tem consenso da comunidade acadêmica sobre o debate da Pedagogia e as demais ciências.

As controvérsias fazem parte da construção do conhecimento científico. Também identificamos essa controvérsia com pesquisadores brasileiros. Enquanto Libâneo (2010) defende no decorrer de seu livro⁴ o termo Ciências da Educação (no plural), incluindo além da Pedagogia as demais ciências que possuem como objeto de estudo também a educação, tais como a Filosofia,



Sociologia, Psicologia, Antropologia etc. Franco (2008), Pimenta (2011) e Pinto (2011), por outro lado, defendem o termo Ciência da Educação (no singular), argumentando que apenas a Pedagogia deve ser assim considerada, pois estuda o fenômeno educacional na sua amplitude e não fragmentado como nas outras ciências, entendendo a sua dimensão dialética. Além disso, os referidos autores apresentam discussões e percursos metodológicos para as pesquisas educacionais.

Apesar de Libâneo (2010) ter um posicionamento divergente de Franco (2008), percebemos uma pequena aproximação entre ambos, ao mencionarem que cabe a Pedagogia o papel de integralizar os demais conhecimentos produzidos pelas outras áreas de conhecimento (Filosofia, Sociologia, Psicologia, Antropologia, etc.). Entretanto, essa integralização defendida por ambos possui uma lente teórica diferente entre eles. Para Libâneo (2010, p. 37), a Pedagogia não detém um posicionamento superior às demais Ciências da Educação, e sim possui “[...] um lugar diferenciado” devido a sua peculiaridade intencional ao objeto de estudo em uma abordagem mais globalizada. E ainda acrescentou que “[...] não se está postulando à Pedagogia uma exclusividade no tratamento científico da educação” (ibid., 54), pois o fenômeno educativo é caracterizado por uma multiplicidade de enfoques e análises, que constroem saberes sobre a educação, a partir das outras Ciências da Educação.

De outra forma Franco (2008) também entende que cabe a pedagogia integralizar o conhecimento produzido por outras ciências, mas que a educação é um fenômeno complexo que não pode ser estudado de forma compartimentalizada, mas sim analisada dialeticamente. Além disso, a referida autora entende que a Pedagogia precisa se desprender das amarras metodológicas e teóricas das demais ciências, para construir (auto)criticamente a sua própria teoria, metodologia e ações efetivas para novas práticas pedagógicas capazes de libertar os sujeitos na construção de uma sociedade mais justa, democrática, participativa e inclusiva.



Por outro lado, Pinto (2011) mencionou que a Pedagogia não integraliza os demais conhecimentos construídos pelas ditas ciências da educação. Segundo o referido autor, o papel da Pedagogia extrapola a questão interdisciplinar, pois a sua perspectiva reside na transdisciplinaridade, argumentando que ela é a “[...] ciência *da e para* a prática educativa” (ibid., p. 38).

Mazzotti (2011), em seu estudo, constata que é possível construir uma ciência da prática a partir das lógicas não-clássicas e que a Pedagogia é essa Ciência da prática que se efetiva como uma reflexão sobre a educação, parte do fenômeno educativo, para a ele retornar.

Nessa perspectiva, alguns autores (PINTO, 2011; PIMENTA, 2011; MAZZOTTI, 2011) concordam que a Pedagogia se situa nesse lugar de ciência *da e para* a prática pela sua natureza epistemológica e estatuto de cientificidade, o que coaduna e fortalece esse campo como Ciência da Educação. Franco (2008) remete a Pedagogia como essa Ciência que tem intrínseco ao seu objeto, a práxis educativa (realidade pedagógica). Para Libâneo (2010), a Pedagogia era teoria e prática da educação, o que demarca, também, esse lugar da prática. Assim, a Pedagogia se concretiza também por meio da prática, e, sua dialeticidade, possibilita a construção de conhecimento.

Diante dessas argumentações, nós enquanto pesquisadoras da área de educação, nos alinhamos com as ideias de Franco (2008), Pimenta (2011) e Pinto (2011), pois entendemos que para investigar a complexidade do fenômeno educacional, é necessário a utilização de uma lente teórica de igual complexidade como a citação abaixo:

A educação, objeto de investigação da Ciência da Educação (Pedagogia), é um objeto inconcluso, histórico, que constitui o sujeito que o investiga e é por ele constituído. Por isso, não será captado na sua integralidade, mas o será na sua dialeticidade: no seu movimento, nas suas diferentes manifestações enquanto prática social, nas suas contradições, nos seus diferentes significados, na suas diferentes direções, usos e finalidades. Será captado por diferentes mediações que revelam diferentes representações construídas sobre si (PIMENTA, 2011, p. 68).



Não podemos deixar de refletir sobre a complexidade do fenômeno educacional (PIMENTA, 2011), esse objeto inconcluso e ao mesmo tempo em constante construção, devido a sua mobilização de saberes, que transcende uma visão linearizada sobre as questões pedagógicas. Por isso não é possível ser pesquisado na sua integralidade que é dinâmica, necessitando de uma dimensão dialética na metodologia a ser utilizada para o seu entendimento. E como toda ciência é importante também a construção de aportes metodológicos capazes de abarcar a complexidade do estudo do fenômeno educacional, sem perder o rigor científico e ao mesmo tempo sem se subordinar a uma perspectiva positivista, por exemplo, que aprisiona o seu objeto de estudo e torna irrelevante a subjetividade. A educação não é um objeto estanque, que é possível isolar e congelá-lo para promover as investigações. Ou seja, não é possível pesquisar sobre a educação na mesma perspectiva que se identifica a composição química de uma substância.

A questão humana, subjetiva, não linear, dialética tomada como essenciais no fenômeno educacional, precisa ser considerada em uma perspectiva crítica e emancipada. Diante do exposto, concordamos com Lúcio (1989, p. 45) ao destacar que “hacer ciencia también es una actividad del pensamiento humano, y por tanto la producción del conocimiento científico sigue las mismas reglas de la producción del conocimiento humano en general”. Ou seja, a ciência deve ser entendida como uma construção humana com conhecimentos provisórios e mutáveis, sem neutralidade, pois sofre influências econômicas, políticas, sociais e culturais, produzindo o seu conhecimento em uma perspectiva também complexa do pensamento humano.

A partir dessas discussões consideramos pertinente aprofundarmos no entendimento da construção de um estatuto científico da Pedagogia, refletindo sobre os aportes epistemológicos que fazem germinar as matrizes metodológicas da Ciência da Educação.

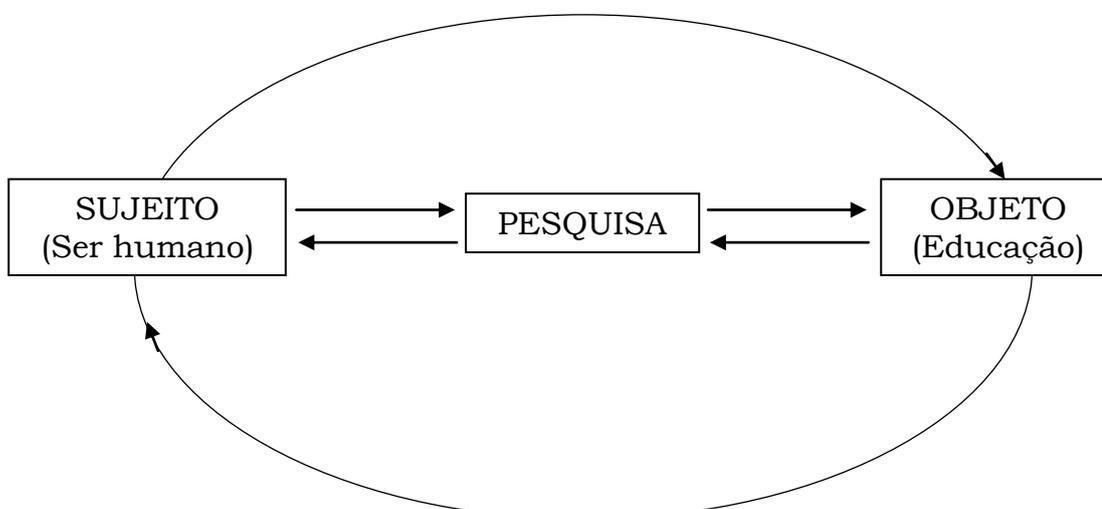


4 A CONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA, TEÓRICA E METODOLÓGICA DA PEDAGOGIA – CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

É importante ter clareza da natureza da Pedagogia, a complexidade do seu objeto de estudo e uma metodologia igualmente complexa capaz de investigar a partir dessa mobilidade captada a partir de sua dialeticidade. Neste texto discutiremos sobre esses enfrentamentos epistemológicos, argumentando a nossa defesa da Pedagogia como a Ciência da Educação.

Inicialmente sinalizamos uma dificuldade fundante para a construção da Ciência da Educação: “[...] sujeito e objeto se imbricam e se constituem mutuamente” (PIMENTA, 2011, 51). No caso da Pedagogia o seu objeto de estudo é a educação e o sujeito que a investiga é o ser humano. Refletindo a respeito das ideias dessa autora, concordamos pela imbricação e constituição mútua entre o homem e a educação, ou seja, o sujeito transforma a educação por meio da pesquisa e, por sua vez, também é transformado por ela, acarretando a modificação do processo investigativo. Na tentativa de ilustrar essa mobilização elaboramos a seguinte figura:

Figura 1- Imbricação de sujeito e objeto em pesquisas educacionais.



Fonte: Elaborado pelas autoras.



A partir da figura 1, temos o seguinte: o sujeito (ser humano) por meio da pesquisa busca investigar o seu objeto (educação), e o modifica. Concomitantemente, o objeto (educação) transforma o sujeito (ser humano), e ao ser modificado, esse sujeito altera a sua metodologia (pesquisa) utilizada no entendimento do seu objeto. Ainda ocorre que a complexidade do objeto (educação) faz emergir novas construções metodológicas (pesquisa), criadas pelo sujeito (ser humano) e transformando-o também. As flechas indo e voltando buscam representar essa mobilização (movimento) e simultaneidade (ocorrendo ao mesmo tempo) da imbricação de sujeito e objeto nas pesquisas educacionais. Essa figura é uma tentativa de ilustrar esses processos dinâmicos de transformação/construção, que mobiliza os conhecimentos pedagógicos, ou seja, exemplifica a dialeticidade da construção científica da Pedagogia. Dialeticidade que promove a comunicação entre pesquisa e transformação; teoria e prática; e, consciência e intencionalidade.

Pimenta (2011) pontuou que essa situação complexa entre sujeito e objeto não é um desafio apenas para a Pedagogia, mas também para as Ciências Humanas em geral. Essa autora complementa uma problemática suplementar para a educação: “[...] as dificuldades na delimitação de seu objeto/método” (ibid., 52). Para argumentar sobre a delimitação do objeto da Pedagogia, pontuamos neste texto as contribuições de alguns autores (FRANCO, 2008; LIBÂNEO, 2010).

A prática educativa é a dimensão privilegiada da educação, cujo objeto de estudo será a práxis, definindo-a da seguinte forma: “[...] práxis é ativa, é vida, dá movimento à realidade, transforma-a e é por ela transformada” (FRANCO, 2008, p. 82). A práxis deve ser entendida em uma perspectiva dialética entre teoria e prática, na qual uma vai “fertilizando” a outra. A referida autora propõe “[...] adentrar no sentido da práxis em processo, apreender a dinâmica coletiva desse processo e transformar as compreensões decorrentes, para criar possibilidades de transformações na práxis” (ibid., p. 93). Percebemos que a



práxis é um objeto dinâmico nos fenômenos educacionais como destacamos na imbricação sujeito objeto na Figura 1.

A base nuclear da proposta de Libâneo (2010, p. 161) permanece “[...] sendo, basicamente, a relação teoria-prática na práxis educativa e suas mediações, dentro de um marco teórico definido”. Novamente entendemos a práxis em uma perspectiva dinâmica e mobilizadora do conhecimento pedagógico.

Portanto, algumas críticas que destacam a falta de precisão da Pedagogia em estabelecer o seu objeto de estudo, são inconsistentes. Há uma falta de entendimento do dinamismo e da complexidade do seu objeto de estudo. É preciso superar a visão linearizada e estagnada de um objeto de estudo fixo e pontual. Acreditamos que com essas reflexões possamos ter contribuído para esse esclarecimento da mobilização dialética do objeto de estudo da Pedagogia.

Com o objeto de estudo esclarecido, o campo é outro ponto importante para entender a Pedagogia como Ciência da Educação. Fundamentada nos seus estudos em autores portugueses, Pimenta (2011, p. 53, grifos da autora) afirmou “[...] que nenhuma ciência se constitui sem que se sabia qual é o seu campo” e assevera “[...] o real pedagógico” como o campo da Pedagogia. Franco (2008, p. 80) complementa essa reflexão ao destacar que a “[...] práxis da educação será assim apreendida como a realidade pedagógica”. Assim como o objeto de estudo, o real pedagógico consiste em um campo dinâmico das ações educativas. E o mesmo não poderia ser diferente, pois não há como um objeto complexo em movimento acontecer em um campo estático. Por isso, afirmamos que a dialeticidade da práxis educacional acontece no real pedagógico.

Com o objeto e o campo pontuados, prosseguimos na discussão do percurso metodológico. O conhecimento real se constitui como a primeira etapa do método científico da Pedagogia como ciência, no qual para investigá-lo é importante a sua observação seguida de uma descrição (PIMENTA, 2011). Posto isso, tanto a observação quanto a descrição se constituem instrumentos importantes para a obtenção de dados de pesquisa em educação e são



consagrados em diversos livros sobre metodologia científica (AMADO, 2013; BOGDAN; BIKLEN, 1997; FLICK, 2009; MOREIRA; CALEFFE, 2008). Essas estratégias metodológicas não são exclusivas da Pedagogia, também fazem parte do desenvolvimento da pesquisa qualitativa nas mais diversas áreas de conhecimento. Entretanto, como apontamos esses instrumentos constituem o primeiro passo metodológico, mas não são satisfatórios para entender a complexidade do fenômeno educacional, ou seja, “[...] não são suficientes para captar o real educativo” (PIMENTA, 2011, p. 58).

É importante destacar que a observação deve ser feita por meio de lentes ajustadas em teorias pedagógicas. Esse fato já foi bem explicado por outros autores (FRANCO, 2008; PIMENTA, 2011), ao pesquisar um aluno em uma sala de aula, a psicologia por exemplo vai assestando os seus óculos para olhar o sujeito inundadas a partir de conceitos e métodos de sua ciência, cujo o foco seria o estudante em si, ou seja, o objetivo não é a educação, mas sim a dimensão psicológica do indivíduo. Pinto (2011, p. 35) fortalece esse argumento ao destacar que “[...] o objeto de estudo da Psicologia são os fenômenos de ordem psicológica que enfatizam a subjetividade humana [...]. Ou seja, o campo de estudo da Psicologia [...] são outros, mas não a educação”.

Se colocar a mesma situação (um aluno em uma sala de aula) na perspectiva da Pedagogia, a observação vai se voltar para uma dimensão dialética, sem desconsiderar a esfera individual do sujeito, o que Estrela (1992) definiu como “irreduzível pedagógico”⁵, que no exemplo citado é o aluno. Nesse outro foco será observado o contexto pedagógico envolto ao aluno: o próprio aluno, conhecimento, professor, instituição escolar, etc. Diante desse exemplo, percebemos uma mudança radical na observação entre ambas ciências (Psicologia e Pedagogia), e isso se deve as diferenças de ordem epistemológica que consolida a sua natureza e dimensões metodológicas.

Por isso, argumentamos que não cabe considerar a Psicologia, Filosofia, Sociologia e demais ciências como as Ciências da Educação. Suas lentes teóricas são fundadas em teorias próprias, cujo foco principal não é a educação,



podemos considerá-las como “*ciências com implicações na educação*” (COELHO; SILVA, 1991 apud PIMENTA, 2011, p. 55, grifos da autora). Por outro lado, o objeto de estudo da Pedagogia é a educação (práxis educativa), o seu campo é o real pedagógico, a sua natureza epistemológica consiste na imbricação e constituição mútua entre o homem (sujeito) e a educação (objeto) em uma perspectiva dialética. Resumindo, a Pedagogia é “*uma ciência específica da educação*” (ibid., p. 55, grifos da autora). Fundamentado nesses argumentos e refletindo sobre essa coerência epistemológica, defendemos que a Pedagogia é a Ciência da Educação; ela tem objeto de estudo (educação), problemáticas (escola, alunos, professores etc.) e método (dialético).

5 AS CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PARA PENSAR A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Como apontamos no decorrer deste texto, a Pedagogia é a Ciência da Educação cuja metodologia abarca a complexidade de estudar o fenômeno educacional. Diante disso, entendemos a importância de refletir sobre as dimensões transdisciplinares e de aprofundar as suas investigações. Devido a isso, acreditamos ser necessário organizar o conhecimento produzido em áreas de estudo dessa Ciência.

Assim, a educação faz parte do contexto social. “A educação se faz em processo, em diálogos, nas múltiplas contradições, que são inexoráveis, entre sujeitos e natureza, que mutuamente se transformam” (FRANCO, 2016, p. 543) e cabe a Pedagogia, como Ciência da Educação, o estudo do fenômeno educacional na sua dialeticidade, criticidade, dinamicidade e complexidade.

Atualmente, já percebemos algumas áreas de estudo da Pedagogia que estão sendo fortalecidas por pesquisas e construções teóricas. Para exemplificar destacamos a Didática, que precisa ser entendida como um campo epistemológico que exige profundidade nas suas investigações e novos aportes teóricos capazes de entender a complexidade da ação educativa, construindo



uma diversidade de estratégias e recursos didáticos em espaços diferentes de aprendizagem. Essa percepção foi definida por Pimenta (2011, p. 74):

A Didática é uma área de estudos da Ciência da Educação (Pedagogia), que, assim como esta, possui um caráter prático (práxis). Seu objeto de estudo específico é a problemática de ensino, enquanto prática de educação, é o estudo do ensino em situação, ou seja, no qual a aprendizagem é a intencionalidade almejada, no qual os sujeitos imediatamente envolvidos (professor e aluno) e suas ações (o trabalho com o conhecimento) são estudados nas suas determinações histórico-sociais.

A didática é uma área da Pedagogia e é um conjunto de saberes sobre o processo ensino-aprendizagem, construído na Ciência da Educação, que permeiam as matrizes curriculares dos cursos de formação inicial de professores e compõe a ementa de muitos cursos de formação continuada. Ela é potencialmente colaborativa/colaboradora dessas formações, pois, se configura como prática social que se efetiva em situações de ensino (e aprendizagem).

É salutar compreender que a didática não consiste em “receitinhas” prontas para os professores utilizarem em sala de aula como mera aplicação das tecnologias desenvolvidas, isso é entendido como um ensino meramente operacionalizado (ALMEIDA, 2019; FRANCO; PIMENTA, 2016; FRANCO, 2019; SILVA; CAVALCANTE; CARNEIRO, 2015; PIMENTA, 2019), e uma visão limitada da mesma. Por isso, Pimenta (2011, 2019) nos convida a ressignificar a didática a partir das investigações sobre o ensino e, entendemos, que estas passam pelo campo epistemológico da Pedagogia.

Nessa perspectiva, na superação dessa limitação, Franco (2019, p. 77) argumentou sobre a complexidade presente na didática, pois “[...] a contradição sempre está posta nos processos educativos: o ensino só se concretiza nas aprendizagens que produz!”. Ou seja, não há como o professor ter controle sobre a aprendizagem do aluno; ela é uma construção dialética do sujeito com o meio, são imprevisíveis e as concretizações dessas práticas pedagógicas estão para além do planejamento. Portanto, a produção de conhecimento deve ser advinda



de práticas retroativas, pois a aprendizagem não é do âmbito da imposição, mas da dialogicidade e pela negociação de sentidos. E isso é da natureza da Pedagogia. Por isso, é importante considerar os saberes historicamente construídos por esse campo científico, não reduzindo a didática a disciplina, mas considerando-a como uma prática social.

Neste interim, a didática deve permear a formação docente de modo a possibilitar o pensamento autônomo, crítico e reflexivo, capaz de despertar compreensões do espaço e tempo situados. Deve ser uma prática política, humana e pedagógica que contribua, imprescindivelmente, para formar professores que reconhecem seu papel social de transformação da realidade, a partir da leitura crítica realizada sobre ela (ARAÚJO, 2019).

O autor ainda argumenta que a didática deve dialogar com o contexto social e agir sobre ele buscando transformá-lo. De que forma? O autor responde que encorajando e auxiliando “os professores a um agir pedagógico ético, político e comprometido com a vida, com os direitos humanos, com a natureza, com as necessidades e sonhos da pessoa humana que tem, cada vez mais, seus direitos e dignidade tolhidos” (ARAÚJO, 2019, p. 281). A didática só consegue contribuir dessa forma na formação docente ao transversalizar-se na matriz curricular, nas práticas pedagógicas, nas práticas investigativas-metodológicas, nos discursos, nos projetos, na produção de sentidos (entre outros), sendo instrumento político, campo teórico-prático, prática-social, contextualizada, humana, crítica, reflexiva, planejada, intencional e dialogada, ou seja, tomando como bússola uma educação como práxis, em que, a partir de tal, haja diálogo entre sujeito e meio, que se transformam mutuamente e são transformados por ela.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os movimentos de aprendizagens abordados neste artigo, considerou aspectos de natureza social e epistemológica sobre a Ciência da Educação



defendida por vários autores, sendo ratificada e assumida por nós. Desse modo, os fundamentos teóricos permitiram construir conhecimentos de cunho epistemológico sobre a cientificidade da Pedagogia.

Percebemos que desde a sua origem, como condução de crianças até o momento, como campo científico (e profissional), a Pedagogia mudou muito e o *status* da Ciência da Educação, pela natureza de sua complexidade e de seu fenômeno ascende e transcende e, na perspectiva do seu estatuto de cientificidade, a permite também situá-la como uma ciência da/para a prática.

Ao apostar no diálogo epistemológico e social da Pedagogia como Ciência de Educação, acreditamos que conseguimos tecer redes colaborativas para pensar o papel desse campo científico, em constante evolução e mudança, na formação de professores, principalmente, por meio da Didática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. Por uma didática para tempos de resistência no contexto da educação superior mercantilizada e competitiva. In PIMENTA, S. G. et al. (Org.). **A didática e os desafios políticos da atualidade**. v. 2. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 19-35.

AMADO, J. (Coord.). **Manual de Investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Universty Press, 2013.

ARAÚJO, O. H. Didática e a prática docente na escola básica em uma perspectiva crítica de educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 277-287, abr. 2019.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 1997.

ESTRELA, A. **Pedagogia ou ciência da educação?** Porto: Porto, 1992.

FERREIRA, L. S. Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 91, n. 227, p. 233-251, 2010.



FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Tradução: José Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como Ciência da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016.

_____. Renovar a didática crítica: uma forma de resistência às práticas pedagógicas instituídas pelas políticas neoliberais. In: SILVA, M.; NASCIMENTO, C. O. C.; ZEN, G. C. (Org.). **Didática: abordagens teóricas contemporâneas**. v. 1. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 65-88.

FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 135, p. 539-553, 2016.

FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Educação em Foco**, v. 14, n. 17, p. 55-78, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org.) **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 63-100.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCIO, R. Educación y pedagogía, enseñanza y didáctica: diferencias y relaciones. **Revista de la Universidad de la Salle**, n. 17, p. 35-46, jul. 1989.

MARQUES, A. C. T. L.; PIMENTA, S. G. É possível formar professores sem os saberes da pedagogia?: uma reflexão sobre docência e saberes. **Revista Metalinguagens**, n. 3, p. 135-156, 2015.

MAZZOTTI, T. B. Estatuto de cientificidade da Pedagogia In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?**. 6 ed. São Paulo: Cortez. 2011. p. 19-45.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.



OCAÑA, A. O. Configuración epistémica de la pedagogía. Tendencias que han proliferado en la historia de la educación. **Revista historia de la educación latinoamericana**, v. 19, n. 29, p. 165-195, 2017.

PIMENTA, S. G. Panorama atual da Didática no quadro das Ciências da Educação: Educação, Pedagogia e Didática. In: PIMENTA, S. G. (coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 47-83.

_____. As ondas críticas da didática em movimento: resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. In: SILVA, M.; NASCIMENTO, C. O. C.; ZEN, G. C. (Org.). **Didática: abordagens teóricas contemporâneas**. v. 1. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 19-64.

PINTO, U. A. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 99-134, 2007.

SEVERO, J. L. R. L. A constituição da Pedagogia: entre a instrucionalização e o paradigma da Ciência da Educação. **Revista Temas em Educação**, v. 20, n. 1/2, p. 16-30, jan.-dez. 2011/2012.

SILVA, J. C. Entrevista com José Carlos Souza Araújo: o positivismo na pesquisa nas ciências humanas. **Educere et Educare**, v. 12, número especial, p. 1-4, 2017.

SILVA, D. C.; CAVALCANTE, M. M. D.; CARNEIRO, I. M. S. P. As concepções de Didática de licenciandos de Pedagogia à luz da semiformação em Adorno. **Educere et Educare**, v. 10, n. 20, p. 799-808, jul./dez. 2015.

¹ Para os leitores que se interessaram pela evolução histórica da Pedagogia, recomendamos a leitura das obras de Franco (2008), Libâneo (2010) e os artigos de Ferreira (2010), Franco e Libâneo, (2010), Libâneo e Pimenta (2011), Saviani (2007) e Severo (2012).

² Para uma leitura mais aprofundada das três abordagens pedagógicas, sugerimos a leitura de Franco (2008).

³ Para um melhor entendimento das cinco tendências epistemológicas da Pedagogia, sugerimos a leitura do trabalho de Ocaña (2017) intitulado “Configuración epistémica de la pedagogía. Tendencias que han proliferado en la historia de la educación” (título original).

⁴ Livro de Libâneo (2010) “Pedagogia e pedagogos, para quê?”.

⁵ Estrela (1992, p. 15) ao defender o estatuto científico da Pedagogia, explica que o irredutível pedagógico “resulta exactamente (sic.) da especificidade” do real pedagógico. Ou seja, ao considerar que uma classe consiste em um real pedagógico, o aluno torna-se o irredutível pedagógico ao se analisar o processo de ensino e aprendizagem do estudante.

Recebido em: 31/08/2020

Aceito em: 27/10/2020

